**Aula - 26  
  
 Artigo II  
  
 Práticas especiais e interiores para os que querem tornar-se perfeitos  
  
257. Além das práticas exteriores da devoção que vimos referindo, as quais não se deve omitir por negligência ou desprezo, na medida que o estado e as condições de cada um o permitem, acrescentamos algumas práticas interiores assaz santificantes para aqueles chamados pelo Espírito Santo a mais alta perfeição.  
Consiste, em quatro palavras, em fazer todas as suas ações por Maria, com Maria, em Maria e para Maria, a fim de fazê-las mais perfeitamente por Jesus, com Jesus, em Jesus e para Jesus.  
  
§ I. Fazer todas as ações por Maria.  
  
258. 1º É preciso fazer todas as ações por Maria, quer dizer, em todas as coisas obedecer à Santíssima Virgem, e em tudo conduzir-se por seu espírito, que é o santo Espírito de Deus.  
São filhos de Deus os que se conduzem pelo espírito de Deus: *“qui spiritu Dei aguntur, ii sunt filii Dei”* (Rm, 8, 14). E os que pautam sua conduta pelo espírito de Maria são filhos de Deus, como já demonstramos; entre tantos devotos da Santíssima Virgem, só os que se conduzem por seu espírito é que são devotos verdadeiros e fiéis. Disse que o espírito de Maria é o espírito de Deus, porque ela jamais se conduziu por seu próprio espírito, e sempre pelo espírito de Deus, e este de tal modo a dominou que acabou tornando-se seu próprio espírito. Por isto, diz Santo Ambrósio: *“sit in singulis... etc. – Esteja a alma de Maria em cada um para glorificar o Senhor; esteja em cada um o espírito de Maria para que se regozija em Deus”*97. Quão feliz é uma alma  
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------  
96 V. nota 3 do n. 227. Cf. “L’Amour de la Sagesse éternelle”, cap. XVI.  
97 Palavras já citadas e comentadas no n. 217.  
-------------------------------------------------------  
quando, a exemplo do bom irmão jesuíta Rodriguez98, falecido em odor de santidade, é toda possuída e governada pelo espírito de Maria, que é um espírito suave e forte, zeloso e prudente, humilde e corajoso, puro e fecundo!  
  
259. Para que a alma se deixe conduzir por este espírito de Maria, é mister: 1º Renunciar ao próprio espírito, às próprias luzes e vontades, antes de qualquer coisa: por exemplo, antes da oração, antes de dizer ou ouvir a santa missa, antes de comungar, etc...; pois as trevas de nossa vontade própria, se bem que nos pareçam boas, poriam obstáculo ao santo Espírito de Maria.  
  
2º É preciso entregar-se ao espírito de Maria para ser por ele movido e conduzido como ela quiser. Cumpre colocar-se e permanecer entre suas mãos virginais como um instrumento nas mãos dum operário, como uma cítara nas mãos dum artista. Cumpre abandonar-se e perder-se nela, como uma pedra que se atira ao mar. E isto se faz simplesmente e num instante, por um só olhar do espírito, um pequeno movimento da vontade, ou verbalmente. Dizendo, por exemplo: *“renuncio a mim mesmo, dou-me a vós, minha querida Mãe”*. E ainda que não sintamos nenhuma doçura sensível neste ato de união, ela não deixa de ser verdadeiro, do mesmo modo que, se disséssemos, com desagrado de Deus: *“dou-me ao demônio”*, com a mesma sinceridade, embora o disséssemos sem mudança alguma sensível, não pertenceríamos menos verdadeiramente ao demônio. 3º É preciso, de tempos em tempos, durante uma ação ou depois, renovar o ato de oferecimento e de união, e, quanto mais o fizermos, mais cedo nos santificaremos, e mais cedo chegaremos à união com Jesus Cristo, que segue sempre necessariamente a união com Maria, pois o espírito de Maria é o espírito de Jesus.  
  
§ II. Fazer todas as ações com Maria.  
  
260. 2º É mister fazer todas as ações com Maria, isto é, em todas as ações olhar Maria como um modelo acabado de todas as virtudes e perfeições, que o Espírito Santo formou numa pura criatura, e imitá-lo na medida de nossa capacidade. Cumpre, portanto, que, em cada ação, consideremos como Maria a fez ou faria se estivesse em nosso lugar. Devemos, por isso, examinar e meditar as grandes virtudes que ela praticou durante a vida, especialmente 1º sua fé viva, pela qual creu fielmente e constantemente até ao pé da cruz, sobre o Calvário; 2º sua humildade profunda que a levou a esconder-se, a calar-se, a submeter-se a tudo e a colocar-se em último lugar; 3º sua pureza virginal, que jamais teve nem terá semelhante sob o céu, e por fim todas as suas outras virtudes.  
Lembrai-vos, repito-o uma segunda vez, de que Maria é o grande e único molde de Deus99 próprio para fazer imagens vivas de Deus, com pouca despesa e em pouco tempo; e que uma alma que encontrou este molde, e que nele se perde, fica em breve mudada em Jesus Cristo, aí representado ao natural.  
  
§ III. Fazer todas as ações em Maria.  
  
261. 3º É preciso fazer todas as ações em Maria.  
---------------------------------------------------------------------  
98 Canonizado por Leão XIII, em 15 de janeiro de 1888.  
99 Ver antes, n. 218 seg.  
-----------------------------  
Para compreender cabalmente esta prática, é necessário saber que a Santíssima Virgem é o verdadeiro paraíso terrestre do novo Adão, de que o antigo paraíso terrestre é apenas figura.  
Há, portanto, neste paraíso terrestre, riquezas, belezas, raridades e doçuras inexplicáveis, que o novo Adão, Jesus Cristo, aí deixou. Neste paraíso ele pôs suas complacências durante nove meses, aí operou suas maravilhas e aí acumulou riquezas com a magnificência de um Deus.  
Este lugar santíssimo é formado de uma terra virgem e imaculada, da qual se formou e nutriu o novo Adão, sem a menor mancha ou nódoa, por operação do Espírito Santo que aí habita.  
É neste paraíso terrestre que está em verdade a árvore da vida que produziu Jesus Cristo, o fruto da vida; a árvore da ciência do bem e do mal, que deu a luz ao mundo. Há, neste lugar divino, árvores plantadas pela mão de Deus e orvalhadas por sua unção divina, árvores que produziram e produzem, todos os dias, frutos maravilhosos dum sabor divino; há canteiros esmaltados de belas e variegadas flores de virtudes, cujo perfume delicia os próprios anjos.  
Ostentam-se neste lugar prados verdes de esperança, torres fortes e inexpugnáveis e fortes, habitações cheias de encanto e segurança, etc. Ninguém, exceto o Espírito Santo, pode dar a conhecer a verdade oculta sob estas figuras de coisas materiais.  
Reina neste lugar um ar puro, sem infecção, um ar de pureza; um belo dia sem noite, da humanidade santa; um belo sol sem sombras, da Divindade; uma fornalha ardente e contínua de caridade, na qual todo o ferro que aí se lança fica abrasado e se transforma em ouro; há um rio de humildade que surge da terra, e que, dividindo-se em quatro braços, rega todo este lugar encantado: são as quatro virtudes cardeais.  
  
262. O Espírito Santo, pela boca dos Santos Padres, chama também a Santíssima Virgem: 1º a porta oriental, por onde o sumo sacerdote Jesus Cristo entra e vem ao mundo (cf. Ez. 44, 2-3); por ela entrou da primeira vez, e por ela virá da segunda; 2º o santuário da Divindade, o reclinatório da Santíssima Trindade, o trono de Deus, a cidade de Deus, o altar de Deus, o templo de Deus, o mundo de Deus. Todos estes diferentes epítetos e louvores são verdadeiros em relação às diversas maravilhas e graças que o Altíssimo realizou em Maria. Oh! Que riqueza! que glória! que prazer! que felicidade poder entrar e habitar em Maria, em quem o Altíssimo colocou o trono de sua glória suprema!  
  
263. Mas quão difícil é a pecadores, como somos, alcançar a permissão e a capacidade e a luz para entrar em lugar tão alto e tão santo, guardado não por um querubim, como o antigo paraíso terrestre, mas pelo próprio Espírito Santo, que nele se tornou o Senhor absoluto e do qual diz: *“hortus conclusus soror mea sponsa, hortus conclusus, fons signatus”* (Ct. 4, 12).  
Maria é fechada; Maria é selada; os miseráveis filhos de Adão e Eva, expulsos do paraíso terrestre, só tem acesso a este outro paraíso por uma graça especial do Espírito Santo, a qual devem merecer.  
  
264. Depois que, pela fidelidade, obtivermos está graça insigne, é com complacência que devemos morar no belo interior de Maria, aí repousar em paz, aí apoiar-nos com toda a confiança, aí seguramente esconder-nos e perder-nos sem reserva, a fim de que neste seio virginal: 1º a alma se alimente do leite de sua graça e de sua misericórdia maternal; 2º aí fique livre de suas perturbações, de seus temores e escrúpulos: 3º aí esteja em segurança, ao abrigo de todos os seus inimigos, o demônio, o mundo e o pecado, que aí não tem jamais entrada; e por isso ela diz que os que operam nela, não pecarão: *“qui operantur in me, non peccabunt”* (Ecli. 24, 30), isto é, os que em espírito, habitam a Santíssima Virgem, não cometerão pecado grave; 4º para que a alma fique formada em Jesus e Cristo e Jesus Cristo nela; porque o seu seio, como dizem os Santos Padres100, é a sala dos sacramentos divinos, onde Jesus Cristo e todos os eleitos se formaram: *“homo et homo natus est in ea”*101 (Sl. 86, 5).**

**§ IV. Fazer todas as ações para Maria.**

**265. 4º É preciso fazer finalmente todas as ações para Maria. Porque, desde que nos entregamos completamente a seu serviço, é justo que façamos tudo para ela, como um criado, um servo, um escravo. Não a tomamos, porém, como fim último de nossos serviços, que é somente Jesus Cristo, mas como fim próximo, intermédio misterioso, e o meio mais fácil de chegar a ele. A exemplo de um bom servo e escravo, é preciso que não fiquemos ociosos, e sim que, apoiados por sua proteção, empreendamos e realizemos grandes coisas para tão augusta Soberana. É preciso defender seus privilégios quando alguém os disputar; sustentar sua glória, quando alguém a atacar; atrair todo o mundo, se for possível, ao seu serviço e a esta verdadeira e sólida devoção; falar, clamar contra todos os que abusem de sua devoção para ultrajar seu Filho; e ao mesmo tempo estabelecer está verdadeira devoção.  
E como recompensa destes pequenos serviços, não devemos pretender mais que a honra de pertencer a uma Princesa tão amável, e a felicidade de, por meio dela, ficarmos unidos a Jesus Cristo, seu Filho, com um liame indissolúvel no tempo e na eternidade.  
Glória a Jesus em Maria!  
Glória a Maria em Jesus!  
Glória a Deus somente!**